



O BEM ESTAR ANIMAL E A EQUOTERAPIA: UM GESTO DE LEITURA

FORTES, Carlos Hermínio M.¹. NASCIMENTO, Caroline A.² LINCK, Ieda M.²³.
PARENZONI, Vaneza Cauduro⁴.

O Centro de Equoterapia da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas – instituição conveniada com a Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), atende pessoas com necessidades especiais e com dificuldades de aprendizagem no município de Cruz Alta - RS, onde somos estagiários voluntários. Na busca de base teórica sobre o tema, encontramos muito material sobre a equoterapia, mas sempre voltada ao paciente. É praticamente inexistente teorias que fazem referência aos cuidados com o cavalo em situações como esta, mesmo sendo ele peça chave para que a prática ocorra. Por isso, considerando a nossa futura área de atuação, aqui discutimos sobre os cuidados com o equino. Segundo Souza (2006, p.193), em sua vida primitiva e selvagem, o cavalo estava adaptado a um habitat de campos abertos, sendo a fuga o meio primário para escapar de predadores. Seus membros, construídos para as planícies macias e secas, foram especialmente desenvolvidos para assumir altas velocidades. Tudo o que os cavalos precisavam para sobreviver, era comer, dormir, reproduzir e seguir o comportamento do líder. Depois, ao ser domado, as coisas mudaram e ele passa a ser utilizado para fins diversos, inclusive sofrendo maus tratos de toda ordem. Felizmente, hoje há uma lei que protege também os animais. A primeira definição conhecida por bem-estar animal data de 1965 e pode ser encontrada no relatório do Comitê Brambell - “um termo amplo que inclui tanto a saúde física quanto a saúde mental e comportamental de um animal”. Se lido na íntegra, o relatório leva a pensar nas necessidades básicas dos animais. No caso em questão, o cavalo, pois ele tem de estar bem física e mentalmente para que possa desempenhar sua atividade e não causar perigo para o praticante da terapia. Animais que fazem movimentos repetitivos tendem a ficar mais estressados e necessitam de uma alimentação com ingestão extra de nutrientes para repor a energia gasta (Souza et al, 2007). Além disso, o animal não pode estar doente, nem sentindo dor ou lesionado, devendo então estar livre de desconforto, pois equinos costumam sofrer de estresse calórico quando trabalham em condições de altas temperaturas, sem acesso à água e sem o alívio da sombra nas áreas de descanso. Ademais, equinos se assustam com facilidade e, instintivamente, partem em fuga. Eles precisam estar bem alimentados, em instalações higienizadas, e ter acesso à água e à sombra e não ser impedido, na maior parte do tempo, de realizar comportamentos inerentes à sua natureza. Felizmente, o Centro de Equoterapia da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas conveniada com a UNICRUZ faz um trabalho no qual cavalo e bem estar animal caminham juntos rumo a proporcionar maior qualidade de vida a pessoas com deficiência que praticam esse método terapêutico.

Palavra-chave: Equino. Bem-estar animal. Equoterapia.

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. carloshermínio_mino@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. carolineantunesnascimento@hotmail.com

³Professora da Unicruz. Doutoranda em Linguística/UFSM. Mestre em Educação/Uninorte/ Mestre em Linguística/UPF. Membro do JPJUR e do GEL – Unicruz. imdlinck@gmail.com

⁴Mestre e Doutora em Educação/UFSM. Docente da Unicruz. Coordenadora pedagógica do Centro de Equoterapia da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos da Armas/UNICRUZ.